

Profissionais da saúde e as repercussões associadas a saúde mental, no período pandêmico

Raquel Erika Rúbia Viana Vilela^{1}, Felipe Simioni Santos¹, Tamiris Alves da Silva¹, Wendel Guimarães Vasque¹, César Antônio Franco Marinho¹.*

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil.

*Autor correspondente: raqadvmed13@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais da saúde atuantes na pandemia da COVID-19 e as repercussões para a saúde mental desses profissionais. Trata-se de um estudo teórico reflexivo baseado em leitura crítica sobre temas relacionados à pandemia de COVID-19, profissionais da saúde, saúde do trabalhador, e sofrimento psíquico no trabalho. Os resultados foram organizados e discutidos em duas seções teóricas: a) Pandemia por COVID-19: a doença, condição epidemiológica, fisiopatologia, manifestações e medidas preventivas; e b) Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais da “linha de frente”. A pandemia do coronavírus, trouxe um grande impacto na saúde mental da população. A síndrome de Burnout, é definida como a cronificação de um estado de estresse ocupacional, para os trabalhadores da saúde, esse estresse teve um aumento significativo à medida que os casos de COVID-19, apareceram e aumentaram de forma exponencial. Devido à natureza do ambiente de trabalho e das atividades laborais, os profissionais da saúde são considerados vulneráveis, com alto risco de contaminação, falta de recursos humanos e materiais, falta de reconhecimento e valorização dos mesmos. É necessário a implementação de políticas emergenciais voltada a saúde mental dos profissionais da saúde e da população em geral especifica para cada grupo vulnerável após período pandêmico.

Palavras-chave: Pandemics; COVID-19; SARS-CoV-2; mental health; health personnel.

Introdução

Em dezembro de 2019, um novo vírus foi identificado como coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) com início na cidade de Wuhan, na China e sendo caracterizada em março de 2020, como uma pandemia global, a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) (MOITINHO, et al., 2020; SANTANA et al., 2020; TOESCHER, et al., 2020; ANIDO, BATISTA, VIEIRA, 2021).

As últimas três décadas foram marcadas pelo surgimento e aumento de doenças emergentes que aterrorizaram à saúde pública a nível mundial, decorrente de suas capacidades de disseminação. As enfermidades epidêmicas, ao longo da história, sofreram influencia por razões políticos e sociais, atingindo distintos grupos de pessoas e desferindo uma sucessão de respostas (SOUZA, 2020).

Doenças como a cólera, varíola, gripe espanhola, vírus ebola, H1N1 e COVID-19, provocaram um grande impacto epidemiológico, social, econômico e sanitário os serviços de saúde tiveram que se reorganizar e realizar intervenções efetivas para enfrentar a nova pandemia. Esse impacto revelou as lacunas de disfunções encontradas

durante a pandemia de COVID-19, dentre elas, vale ressaltar as comorbidades psicossociais que levaram ao adoecimento e sofrimento mental de muitos profissionais da saúde (ROCHA, et al., 2021).

O conceito de saúde, segundo a Organização Mundial da saúde (OMS) é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, neste contexto pode-se evidenciar a falta de um componente fundamental nesta definição, a saúde mental, tanto do coletivo, como individual, principalmente neste período pandêmico, para os profissionais da linha de frente contra o combate a pandemia do COVID-19 (DANTAS, 2021; MOTA, SOBRINHO, MORAIS, DANTAS, 2021).

No início da pandemia a prioridade era o controle do coronavírus, então todas as estratégias foram voltadas para a contaminação, medidas de controle e possíveis tratamentos, o que não se pensava eram nas consequências físicas, psicológicas e sociais que esta pandemia deixaria num futuro próximo (ROCHA, et al., 2021; MOTA, SOBRINHO, MORAIS, DANTAS, 2021; SOUZA, et al., 2021).

Alguns estudos realizados no Brasil e na China demonstram que profissionais de saúde estão mais expostos aos efeitos pós COVID-19, durante todo período da pandemia vivenciaram os impactos negativos na saúde mental, principalmente dentro do contexto de trabalho (ROCHA, et al., 2021). Contudo, o sofrimento psíquico ecoa e impacta na vida do profissional da saúde no âmbito psicossocial e do seu bem-estar geral, o que evidencia a relevância de determinar tais situações de sofrimento mental (SOUZA, et al., 2021). A manifestação de tais condições coopera para que as instituições de saúde possam identificar e elaborar estratégias de enfrentamento nas medidas de promoção, tratamento e reabilitação psicossocial (DANTAS, 2021; MOTA, SOBRINHO, MORAIS, DANTAS, 2021).

Identificar, avaliar e buscar ferramentas eficazes para intervir no adoecimento mental dos profissionais de saúde, são necessários e fundamentais depois de todo contexto do sofrimento vivenciado por esta classe de trabalhadores. Esta experiência emocional diante dos desastres, são eventos com importante impacto na saúde física e mental dos indivíduos, podendo inclusive gerar grande sofrimento psíquico, transtorno de estresse pós-traumático e síndrome de burnout.

Diante de todas as vulnerabilidades, que os profissionais da saúde obtiveram durante o período pandêmico do COVID-19 é imprescindível descrever os impactos na saúde mental destes profissionais citados na literatura vigente afim de proteção da saúde mental e física desses trabalhadores reforçando o valor para garantir a continuidade dos processos de trabalho nos diversos níveis de atenção à saúde. Elucidando medidas de intervenção através da promoção da saúde mental nos profissionais da “linha de frente” da pandemia do COVID-19.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo teórico reflexivo baseado em leitura crítica sobre temas relacionados à pandemia de COVID-19, profissionais da saúde, saúde do trabalhador, e sofrimento psíquico no trabalho. Esse tipo de estudo se aproxima da pesquisa qualitativa, pois se baseia na descrição e análise de construtos teóricos apreendidos por meio de

um levantamento bibliográfico, possibilitando uma compreensão mais profunda sobre o objetivo do estudo.

Os resultados foram organizados e discutidos em duas seções teóricas: a) Pandemia por COVID-19: a doença, condição epidemiológica, fisiopatologia, manifestações e medidas preventivas; e b) Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais da “linha de frente”. Essas seções teóricas foram confeccionadas com base no levantamento e análise da bibliografia atual, bem como na observância de conteúdos que pudessem ser elucidativos para o problema pontuado e para atingir o objetivo. A leitura se baseou em periódicos disponíveis na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), SAGE Journals, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine's- NLM (PUBMED), e World Health Organization (WHO) utilizando-se os DeCS / MeSH: pandemics; COVID-19; SARS-CoV-2; mental health; health personnel. Sem limite de temporalidade.

Resultados e Discussão

Pandemia por COVID-19: a doença, condição epidemiológica, fisiopatologia, manifestações e medidas preventivas.

Segundo a OMS, na data de 31 de março de 2022, havia no mundo 485.243.022 casos confirmados de COVID-19. Destes foram notificadas 6.137.553 mortes. No Brasil, na referida data, haviam mais de 29.882.397 casos confirmados da doença, contando com 659.241 mil mortes decorrentes dos agravos do COVID-19 e se obteve até 27 de março de 2022 o total de 11.054.362.790 doses de vacinas administradas no mundo e no Brasil o número de doses de vacinas chegou a 392.934.020 (WHO, 2022).

Diante do desconhecido o mundo se tornou frágil ao invisível e os profissionais de saúde se tornam os grandes heróis nesta batalha pela vida. A alta morbimortalidade gerou um misto de sentimentos como insegurança, medo, pânico e incertezas (DUARTE et al., 2020; SOUZA, 2020; SANTANA et al., 2020).

O sistema de saúde entrou em colapso, gerando incertezas, insegurança frente a falta de recursos humanos, EPIs, leitos hospitalares, respiradores, e limitações em vagas de unidade de terapia intensiva (UTI) e qualquer outros elementos essenciais para gerenciamento da pandemia. O mundo ficou diante de uma série de fragilidades envolvendo todos os setores, principalmente a saúde (TOESCHER, et al., 2020; MOITINHO, et al., 2020; HELIOTERIO et al., 2020).

O vírus da Influenza possui características de transmissibilidade parecidas com os da Sars-CoV-2. Por esta razão, a Organização Mundial da Saúde mimetizou as precauções contra o influenzavirus para o SarS-Cov-2 com o fim de diminuir a transmissibilidade e contágio do novo coronavírus. (SOHRABI et al., 2020)

A alta taxa de transmissibilidade do SARS-CoV-2, se dá através das vias aéreas superiores (VAS), por aerossóis e gotículas de uma pessoa infectada pelo vírus ao sujeito susceptível, pode-se também ser através de objetos contaminados com secreções dos pacientes infectados. O vírus tem alto poder de infectividade, patogenicidade levando ao doente diversas formas de comprometimento, leve, moderada e grave, os diferentes graus de manifestações, dependera da reação

individual do organismo (DUARTE et al., 2020; SOUZA, 2020; WEISS & MURDOCH, 2020; AQUINO, et al., 2020).

Os principais sintomas associados ao COVID-19, febre, tosse seca, fadiga e mialgia, alguns pacientes podem apresentar odinofagia, rinorreia, cefaleia, anosmia, disgeusia, diarreia, e dispneia o período de incubação varia de 4 a 8 dias, podendo evoluir desde casos assintomáticos como casos graves. As complicações causadas em decorrência do SARS-CoV-2, variar as sequelas orgânicas, como pneumonia, insuficiência renal aguda (IRA), doenças neurológicas, doenças entéricas e hepáticas. No início a predominância da doença eram em faixas etárias acima de 60 anos, porém no decorrer da pandemia, observou-se que todos estavam susceptíveis ao contágio ((NA, et al., 2020; SINGH, PRITAM, PANDEY, YADAV, 2021)

O vírus tem proteínas de fusão na sua membrana a qual se liga aos receptores *angiotensin-converting enzyme 2* (ACE2), que se encontra na superfície celular epitelial de diversos órgãos, como pulmão, coração, rins, intestino, fígado, endotélio, dentre outros. Desta forma o vírus consegue infectar o organismo com seu RNA, se replicando e iniciar uma cascata de processos inflamatórios, com agravamento levando a uma “tempestade de citocinas”. Essa cascata de eventos acaba levando à falência de múltiplos órgãos e morte (GABARRE, et al., 2020; NOGUEIRA, et al., 2020; SINGH, PRITAM, PANDEY, YADAV, 2021)

Uma das medidas adotadas no início da pandemia foi a quarentena para toda a população, principalmente de locais com grandes fluxos de pessoas, como escolas, universidades, empresas, transporte público, aeroportos, permanecendo funcionando apenas serviços essenciais como hospitais, farmácias e supermercados (PAVANI, et al., 2021).

O distanciamento social é dentre as prioridades para diminuir a transmissão do Sars-CoV-2, reduzindo o contato entre pessoas contaminadas ou não, a fim de retardar o pico da epidemia e reduzir a dimensão dos seus efeitos. Porém, somente o isolamento, sem as medidas adequadas associadas de prevenção pode não conter o surto. Assim, a sociedade, neste período, é advertida para a importância do procedimento correto de higienização das mãos, uso de máscara e medidas de higiene de superfície que impedem em contíguo a disseminação do vírus (OLIVEIRA, LUCAS, IQUIAPAZA, 2020; AQUINO, et al.,2020).

Diante de toda a incerteza que se obtinha das poucas informações científicas, muitos sentimentos negativos foram gerados principalmente naqueles que estavam na “linha de frente “. O perigo era iminente e invisível aos olhos, dúvidas, incertezas, medos e pânico fizeram as pessoas vivenciar experiências de vulnerabilidade por longos meses e até anos, isso foi um percussor para desenvolvimento de doenças mentais. A vacina era uma das medidas protetivas com maior efetividade, na redução da gravidade da doença (PAVANI, et al., 2021).

A vacinação em massa iniciou em dezembro de 2020, na Europa e EUA, já no Brasil teve início em 17 de janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o uso emergencial de duas vacinas no Brasil naquele momento. Hoje em dia temos disponíveis pela ANVISA, as vacinas da: Pfizer, Janssen, Sinovac-CoronaVac e AstraZeneca. A oferta de vacinas melhorou, mas a absorção não

acompanhou o ritmo. Observa-se uma hesitação em vacinação pela população decorrente da desinformação e dos movimentos anti-vacinas (WHO, 2022).

A vacinação auxilia na redução do risco de contrair a doença na forma grave, fazendo com que o organismo humano, entre em contato com o vírus do Sars-COV-2, e assim produza anticorpos, quando o indivíduo entrar em contato com vírus, o sistema imunológico com memória produzira um mecanismo de defesa mais efetivo. A vacina foi uma das principais medidas de prevenção e redução nos desfechos de internação hospitalar e óbitos associados ao Covid-19 (ANDREWS, et al., 2022).

Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais da “linha de frente”.

Uma das maiores pandemias dos últimos séculos, além de ceifar milhões de vidas ao redor do mundo, mudou toda a perspectiva de trabalho e rotina da população, principalmente das equipes de saúde, que incluem médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, auxiliares de limpeza e outros que estiveram na linha de frente desse confronto cruel (SANTOS, et al., 2021; MOTA, SOBRINHO, MORAIS, DANTAS, 2021; SOUZA, et al., 2021).

O mundo não estava preparado para enfrentar o desconhecido, uma pandemia, que devastou milhares de famílias em todos os continentes. Devido a esta demanda houve sobrecarga de trabalho sobre os serviços considerados essenciais, dentre eles os serviços de saúde. (ORNELL et al., 2020).

A pandemia do COVID-19, trouxe ao mundo, diversas consequências negativas, dentre elas, distúrbios psicológicos a todos, principalmente aos profissionais da saúde, gerando uma grande intensidade de sentimento de insegurança, ansiedade, estresse e depressão (SOUZA, et al., 2021; SANTANA et al., 2020; HELIOTERIO et al., 2020).

Os profissionais de saúde são os mais expostos no ambiente de trabalho, adoecendo mentalmente e fisicamente neste período de pandemia (SOUZA, et al., 2021). Além da maior propensão ao risco de contrair o vírus, o uso de equipamentos inadequados, a sobrecarga de trabalho, discriminação, exaustão, e isolamento social e medo de contaminar seus familiares contribuem para essa exaustão física e psicológica. (HUMEREZ, OHL, SILVA, 2020; SANTANA et al., 2020; SANTOS, et al., 2021; HELIOTERIO et al., 2020).

Dentre os sintomas mais encontrados nestes profissionais figuram a insônia, o medo, a ansiedade, a insegurança e a depressão, diante do enfrentamento da infecção por Sars-COV-2. (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021; HUMEREZ, OHL, SILVA, 2020; SANTOS, et al., 2021; MOTA, SOBRINHO, MORAIS, DANTAS, 2021; SOUZA, et al., 2021).

Durante a pandemia, estratégias de saúde tiveram que ser reinventadas para o enfrentamento da pandemia que assolou o mundo inteiro (SOUZA, et al., 2021). Governos se reestruturaram e implementaram medidas de emergência no combate ao COVID-19. Dentre elas a capacitação e ampliação de recursos humanos que possam atender o público geral e também que atue na linha de frente com pacientes infectados. Dentro desse contexto, o Ministério da Educação aprovou, de acordo com a Portaria nº 374, de 03 de abril de 2020/12, a graduação antecipada de alunos de Enfermagem e de outros cursos da saúde, como Farmácia, Fisioterapia e Medicina durante o período de

pandemia, em caráter excepcional, a fim de contribuir com o quadro de profissionais no combate à doença (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021).

Outra alternativa muito utilizada foram as tele consultas, em distintas especialidades. A telemedicina foi aprovada no Brasil pela Lei n 13.989/2020, para o atendimento médico, seguido de orientações, direcionamento, e do uso dessa ferramenta tecnológica para suporte diagnóstico e terapêutico (SANTANA et al., 2020; DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021).

A visibilidade dos profissionais de saúde acaba mostrando as fragilidades que os expõem as situações de riscos, como excesso de trabalho, desempenhando múltiplas tarefas, ambientes insalubres, exposição diária a diversos patógenos, neste momento principalmente destaca-se a exposição ao Coronavírus, e a desvalorização da profissão, acarretando um enorme impacto negativo na saúde física e mental (SANTANA et al., 2020; HELIOTERIO et al., 2020; DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021; SANTOS, et al., 2021; DANTAS, 2021).

O número de profissionais da saúde, com um grau elevado de comprometimento mental é maior do que aqueles sem nenhum agravo desta natureza. Sabe-se que as repercussões deste adoecimento têm ecos a longo prazo e muitas vezes até mesmo permanentemente na vida destes profissionais (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021). Após a epidemia de SARS-CoV-1 em 2003, por exemplo, os profissionais de saúde se encontravam sobre estresse elevado e sofrimento psicológico mesmo um ano depois do fim da epidemia. (Lee et al., 2007).

A recorrência de vivenciar inúmeras comorbidades e mortes, é algo da rotina destes profissionais, porém um evento desta magnitude foi algo nunca visto antes pela sociedade contemporânea. Tem sido relatado com frequência ansiedade, estresse, depressão, transtornos mentais até mesmo estresse pós-traumático (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021; SANTOS, et al., 2021; RIBEIRO, DE SOUZA, DE OLIVEIRA, 2020; DANTAS, 2021; SOUZA, et al., 2021; PAVANI et al., 2021).

A síndrome de Burnout, é definida como a cronificação de um estado de estresse ocupacional (JARRUCHE et al., 2021), para os trabalhadores da saúde, esse estresse teve um aumento significativo à medida que os casos de COVID-19 (ORNELL et al., 2020) apareceram e aumentaram de forma exponencial, o medo de se contaminar, a falta de EPIs, o excesso de pacientes e a morte de grande parte deles, a falta de horários de descanso e a propagação de fake news relacionadas a pandemia são alguns fatores que propiciam a exaustão física e mental desses profissionais (SOUSA BORGES et al., 2021). Jalili et al.,(2021) mostraram que a síndrome de Burnout foi altamente manifestada em profissionais de saúde que trabalharam diretamente com pacientes infectados com COVID-19, além de demonstrar um predomínio da síndrome em mulheres jovens.

Uma pesquisa brasileira, evidenciou que 70% dos profissionais da saúde apresentava alguma queixa relacionada a insônia, e 30% destes faziam uso de medicações para induzir o sono, sendo mais utilizados os antidepressivos (7,6%), seguido de benzodiazepínicos (6,2%) e fitoterápicos (5,2%) além disso, evidenciou-se que 50% dos profissionais realizaram automedicação. Nesta mesma pesquisa, observou-se também mudanças negativas nos hábitos alimentares, 17,6% deles,

inclusive, chegando à compulsão alimentar. Houve também aumento no consumo de bebidas alcoólicas durante o período de isolamento. A prática de atividade física, também foi alterada em 81,8% dos pesquisados, destes, 53,9% pararam por completo de realizar exercícios físicos. Esses dados colaboram para aumentar o risco de comorbidade cardiovascular, bem como alteração da saúde mental. (MOTA, SOBRINHO, MORAIS, DANTAS, 2021).

A insônia está relacionada diretamente ao contexto do sofrimento psíquico, afetando a qualidade do sono, sendo um fator negativo na saúde física e psicológica dos profissionais da saúde que vivenciam a pandemia. A má qualidade do sono acarreta diversos prejuízos cognitivos e comportamentais, dentre eles cansaço, esgotamento emocional, mudanças de humor, irritabilidade, labilidade emocional, falta de memória, dificuldade para desempenhar suas funções laborais e atividades de lazer (BRITO-MARQUES, et al., 2021). A insônia crônica afeta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, acarretando no aumento de morbidades, e sendo um fator de risco isolado para transtornos psiquiátricos a longo prazo (PAVANI et al., 2021).

Dentre os fatores que estão associados ao estresse mental e físico dos profissionais da saúde, que atuam na “linha de frente” contra o COVID-19, podem ser citadas as longas e exaustivas jornadas, falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), (SANTANA et al., 2020; HELIOTERIO et al., 2020; MIRANDA et al., 2021) o aumento súbito do número de mortos, isolamento social e dos familiares, aumento do consumo de estimulantes, como o tabaco, abuso do uso de álcool, anfetaminas, drogas ilícitas, bem como a desvalorização destes profissionais nas últimas décadas (SANTANA et al., 2020; BRITO-MARQUES, et al., 2021; PAVANI et al., 2021;).

Um estudo realizado em um hospital público no Sul, do país para avaliar a saúde mental dos profissionais que trabalham na linha de frente contra o COVID-19 demonstrou que 40% dos entrevistados apresentaram transtornos mentais, 60% estavam em situação de exaustão, 49% apresentaram distanciamento do trabalho, e 41% apresentaram Burnout. As entrevistas puderam demonstrar um grande estresse psíquico, que foi evidenciado através de algumas falas, “*Agora, nestes últimos dias, parece que triplicou minhas crises de ansiedade. Até to pensando em buscar uma ajuda profissional*”, o medo, a insegurança, fica evidente nestes profissionais, “*Trabalho 12 h sem poder ir no banheiro, comer ou tomar água, porque não tem onde... é muita pressão o tempo todo*” nesta fala a sobrecarga de trabalho e as condições de trabalho são uns dos principais fatores que levam ao adoecimento físico e psíquico. A pandemia do COVID-19, estimula o adoecimento da saúde mental dos profissionais da saúde, com grandes demandas e pacientes com alta gravidade e mortalidade. O adoecimento psicológico pode surgir paulatinamente na equipe, e a ocorrência de estresse pós-traumático manifesta-se mais tarde e perdura por muito tempo. (HORTA, et al., 2021).

As mulheres, trabalhadoras da área da saúde, são as mais expostas a sobrecarga psíquica durante a pandemia, além da sobrecarga de trabalho no ambiente profissional, muitas tiveram que aumentar suas jornadas pré-existentes duplas e triplas, com cuidados redobrados no seu ambiente familiar (MIRANDA et al., 2021).

O estresse emocional decorrente dessa demanda excessiva, de ser multitarefas e o alicerce de muitos lares, o constante medo de contaminação e transmitir o vírus aos

familiares, o ato de cuidar e não ter ninguém que cuidar de si, se tornaram fontes ricas de adoecimento físico e psíquico de profissionais da saúde do sexo feminino (CANAVÊZ, FARIAS, LUCZINSKI, 2021).

Sabe-se que diversos são as casuísticas que determina o grau de implicação para o adoecimento mental durante o período pandêmico, dentre elas as incertezas, falta de conhecimento sobre a doença e o seu respectivo tratamento efetivo, longas jornadas de trabalho, isolamento social, instabilidade financeira, e padrão das alterações emocionais como medo, raiva, insegurança, tristeza, ansiedade aflorados na população em geral (ROCHA, et al., 2021; MIRANDA et al., 2021).

Histórico de doença psiquiátrica também é um agravante para a saúde mental, uma vez que a propensão para o cenário de variabilidade emocional pode excitar quadros de crises e conjecturar estados de risco iminente para intensificação de transtornos mentais (GAUDENZI, 2021; ROCHA, et al., 2021).

A pandemia do coronavírus, trouxe um grande impacto na saúde mental da população, o conceito de saúde mental é o conjunto entrelaçado de inúmeros elementos, dentre eles não apenas a ausência de distúrbios mentais, ou doenças psiquiátricas, mas também as interações em todos aspectos da vida do ser humano. Deve-se analisar a frequência e a intensidade com que essas interações ocorrem e podem levar ao adoecimento psíquico (PAVANI et al., 2021).

Devido à natureza do ambiente de trabalho e das atividades laborais, os profissionais da saúde são considerados vulneráveis, com alto risco de contaminação, falta de recursos humanos e materiais, falta de reconhecimento e valorização dos profissionais, falta de EPIs adequados, a frustração e insegurança diante da sobrecarga de trabalho, medo de fracassar e ver um sistema de saúde colapsado desde o início da pandemia (PAVANI et al., 2021; MIRANDA et al., 2021).

Santos et al., 2021 evidenciou que os profissionais da enfermagem, são os mais acometidos por transtornos mentais, durante o período de pandemia, devido o quadro funcional ser maior e também a relação das suas atividades laborais, são os profissionais que mais estão em contato com os pacientes, menor remuneração, maior exposição em procedimentos, portanto, presenciam maior sofrimento psíquico e tendem a desenvolver esgotamento emocional.

Diante deste cenário, as sequelas pós-pandemia, repercutiram durante muitos anos, ou até mesmo séculos, na saúde mental da população, principalmente nos profissionais da saúde que atuaram incansavelmente na linha de frente, frente a isso é fundamental uma abordagem multidisciplinar no atendimento à saúde mental destes profissionais (ORNELL et al., 2020).

Conclusão

É necessário a implementação de políticas emergenciais voltada a saúde mental dos profissionais da saúde e da população em geral específica para cada grupo vulnerável após período pandêmico. Essas medidas devem incluir diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária), através da prevenção, promoção e assistência em saúde mental. Estima-se que ações de proteção à saúde mental dos profissionais de saúde são um componente importante nas medidas de saúde pública.

Para o direcionamento das políticas públicas é necessário o desenvolvimento de pesquisas científicas, de modo que a alocação de recursos promova o desenvolvimento de tratamentos mais efetivos que envolvam questões de saúde mental. É necessário o reconhecimento dos impactos ocasionados pela pandemia do covid-19 nos profissionais da saúde, através da triagem buscando reconhecer as possíveis alterações clínicas e comportamentais, sendo assim possível promover um tratamento ambulatorial individualizado e mais eficaz.

Os serviços de saúde necessitam dar um suporte psicológico a curto prazo e estratégias permanentes aos profissionais de saúde, a fim de garantir, a longo prazo, mecanismos de resiliência e apoio psicossocial.

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos ao Mestre Doutor César Antônio Franco Marinho, por acreditar que se pode contribuir para formação de um caráter e compartilhar de sua própria existência. Agradecemos, pelas lições de saber, pela orientação constante, pela dedicação e renúncias pessoais, por auxiliar-nos a trilharmos este caminho. Por nos direcionar a enfrentar este desafio, nossa homenagem e gratidão.

Referências

- ANDREWS, Nick; TESSIER, Elise; STOWE, Julia; GOWER, Charlotte; KIRSEBOM, Freja; SIMMONS, Ruth; GALLAGHER, Eileen; THELWALL, Simon; GROVES, Natalie; DABRERA, Gavin. Duration of Protection against Mild and Severe Disease by Covid-19 Vaccines. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 386, n. 4, p. 340-350, 27 jan. 2022. Massachusetts Medical Society. <http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa2115481>.
- BRITO-MARQUES, Janaína Mariana de Araújo Miranda; FRANCO, Clélia Maria Ribeiro; BRITO-MARQUES, Paulo Roberto de; MARTINEZ, Sandra Cristina Gonçalves; PRADO, Gilmar Fernandes do. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 79, n. 2, p. 149-155, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0004-282x-anp-2020-0449>.
- CANAVÊZ, Fernanda; FARIAS, Camila Peixoto; LUCZINSKI, Giovana Fagundes. A pandemia de Covid-19 narrada por mulheres: o que dizem as profissionais de saúde?. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 112-123, out. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042021e109>.
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2021, v. 25, suppl 1e 200203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200203>>. Epub 08 Jan 2021. ISSN 1807-5762.
- DUARTE, Maria de Lourdes Custódio, SILVA, Daniela Giotti da and BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2021, v. 42, n. spe. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>.
- DUARTE, Michael de Quadros; SANTO, Manuela Almeida da Silva; LIMA, Carolina Palmeiro; GIORDANI, Jaqueline Portella; TRENTINI, Clarissa Marcelli. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do rio grande do sul, brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3401-3411, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>.
- GABARRE, Paul; DUMAS, Guillaume; DUPONT, Thibault; DARMON, Michael; AZOULAY, Elie; ZAFRANI, Lara. Acute kidney injury in critically ill patients with COVID-19. **Intensive Care Medicine**, [S.L.], v. 46, n. 7, p. 1339-1348, 12 jun. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00134-020-06153-9>.
- HELIOTERIO, Margarete Costa et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2020, v. 18, n. 3. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>.
- HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2021, v. 70, n. 1, pp. 30-38. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.
- HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

- COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, maio 2020. ISSN 2176-9133. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.
- JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 162-173, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422021291456>.
- LEE, A. M. *et al.* (2007) 'Stress and Psychological Distress among SARS Survivors 1 Year after the Outbreak', **The Canadian Journal of Psychiatry**, 52(4), pp. 233-240. doi: [10.1177/070674370705200405](https://doi.org/10.1177/070674370705200405).
- MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**. 2021, v. 25, n. spe. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>.
- MOITINHO, Matheus Santos et al. Acute Kidney Injury by SARS-CoV-2 virus in patients with COVID-19: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-9, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0354>.
- MOTA, Isabella Araújo; OLIVEIRA SOBRINHO, Gilberto Diniz de; MORAIS, Luara Paiva Silva; DANTAS, Thamires Ferreira. Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 79, n. 5, p. 429-436, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0004-282x-anp-2020-0482>.
- NA, Ki Ryang et al. Acute Kidney Injury and Kidney Damage in COVID-19 Patients. **Journal Of Korean Medical Science**, [S.L.], v. 35, n. 28, p. 1-9, 2020. Korean Academy of Medical Sciences. <http://dx.doi.org/10.3346/jkms.2020.35.e257>.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O QUE A PANDEMIA DA COVID-19 TEM NOS ENSINADO SOBRE ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO?. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-0964-2020-0106>
- ORNELL, Felipe; HALPERN, Silvia Chwartzmann; KESSLER, Felix Henrique Paim; NARVAEZ, Joana Corrêa de Magalhães. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de Saúde Pública**: ., [S.L.], v. 36, n. 4, p. 288-293, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00063520>.
- PAVANI, Fabiane Machado; SILVA, Aline Basso da; OLSCHOWSKY, Agnes; WETZEL, Christine; NUNES, Cristiane Kenes; SOUZA, Luíza Bohnen. Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. **Revista Gaúcha de Enfermagem**: ., [S.L.], v. 42, n. , p. 330-340, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>.
- RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino; TOMASCHEWISK-BARLEM, Jamila Geri; BARLEM, Edison Luiz Devos; CASTANHEIRA, Janaína Sena; TOESCHER, Rodrigo Liscano. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**: ., [S.L.], v. 24, n. , p. 331-334, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>.
- RIBEIRO, E. G., DE SOUZA, E. L., DE OLIVEIRA NOGUEIRA, J., & Eler, R. (2020). Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID-19: manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, 5(1), 47-57.
- ROCHA, Daniel de Macêdo; SILVA, Joyce Soares e; ABREU, Ingrid Moura de; MENDES, Priscila Martins; LEITE, Hilda Dandara Carvalho Santos; FERREIRA, Maria do Carmo Santos. Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**: ., [S.L.], v. 34, p. 192-196, 2021. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ar01141>.
- SANTANA, Neuranides; COSTA, Greice Alves; COSTA, Sabrina dos Santos Pinho; PEREIRA, Larissa Vitória; SILVA, Jéssica Vieira da; SALES, Ivana Patricia Perrelli Maia. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. **Escola Anna Nery**: ., [S.L.], v. 24, n. , p. 327-335, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0241>.
- SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; GOMES, Sávio Marcelino; SOUZA, Talita Araujo de; MEDEIROS, Arthur de Almeida; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**: 1, [S.L.], v. 25, n. , p. 103-108, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>.
- SAUNDERS-HASTINGS, Patrick; CRISPO, James A.G.; SIKORA, Lindsey; KREWSKI, Daniel. Effectiveness of personal protective measures in reducing pandemic influenza transmission: a systematic review and meta-analysis. **Epidemics**, [S.L.], v. 20, p. 1-20, set. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.epidem.2017.04.003>.
- SINGH SP, PRITAM M, PANDEY B, YADAV TP. Microstructure, pathophysiology, and potential therapeutics of COVID-19: A comprehensive review. **J Med Virol**. 2021 Jan;93(1):275-299. doi: [10.1002/jmv.26254](https://doi.org/10.1002/jmv.26254). Epub 2020 Jul 15. PMID: 32617987; PMCID: PMC7361355.

SOHRABI, Catrin; ALSAFI, Zaid; O'NEILL, Niamh; KHAN, Mehdi; KERWAN, Ahmed; AL-JABIR, Ahmed; IOSIFIDIS, Christos; AGHA, Riaz. World Health Organization declares global emergency: a review of the 2019 novel coronavirus (covid-19). **International Journal Of Surgery**, [S.L.], v. 76, p. 71-76, abr. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.02.034>.

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2469-2477, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>.

SOUZA, Luiz Felipe Ferreira de; PAINEIRAS-DOMINGOS, Laisa Liane; MELO-OLIVEIRA, Maria Eduarda de Souza; PESSANHA-FREITAS, Juliana; MOREIRA-MARCONI, Eloá; LACERDA, Ana Cristina Rodrigues; MENDONÇA, Vanessa Amaral; SÁ-CAPUTO, Danubia da Cunha; BERNARDO-FILHO, Mario. The impact of COVID-19 pandemic in the quality of sleep by Pittsburgh Sleep Quality Index: a systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1457-1466, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021264.45952020>.

World Health Organization (WHO). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19)**: Disponível online: <https://covid19.who.int/> (última citação: [2022]).